

2. Bolsista CNPq/PIBIC/FCAP

3. Professora do Departamento de Biologia Vegetal e Fitossanidade

OCORRÊNCIA DE GALHAS DO TRONCO DO MOGNO AFRICANO (*Khaya ivorensis*), NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA.

PAIXÃO, ROSIENE KEILA BRITO DA¹;
SOUZA, PATRÍCIA CRISTINA AMORIM¹;
SOUZA, LÍGIA CARLA DE²; SANTOS,
ADÉLIA B. COELHO DOS.³

1.2.3. Departamento de Biologia Vegetal e Fitossanidade
Faculdade de Ciências Agrárias do Pará
Belém-Pará-Brasil. Cx. Postal: 917
CEP. 66077-530

No ano de 1996, árvores de mogno africano (*Khaya ivorensis* A. Chev.), estabelecidas em área experimental da empresa NORDISK TIMBER Ltda, em Marabá-PA, manifestaram sintomas iniciais de cancos dispostos sobre o tronco, localizando-se a altura de 1,20m do solo até a primeira ramificação da copa. Com a evolução dos sintomas, os tecidos ficam intumescidos, causados pela multiplicação excessiva das células ou pelo aumento do tamanho delas, restringindo-se apenas à casca, não atingindo o cerne. Consorciado ao mogno africano estão o freijó (*Cordia goeldiana*), mogno (*Swietenia macrophylla*) e paricá (*Schizolobium amazonicum*) que apresentam-se sadias ou assintomáticas. Do material infectado no campo foram coletadas amostras para exame e diagnose em laboratório a fim de elucidar a causa da anomalia apresentada por essa Meliaceae.

1. Bolsistas PET-Florestal

2. Bolsista CNPq/PIBIC/FCAP

3. Professora do Departamento de Biologia Vegetal e Fitossanidade

VARIABILIDADE DAS SEMENTES DE LACRE (*Vismia guianensis*) EM DIFERENTES CONDIÇÕES DE LUMINOSIDADE E TEMPERATURA.

NEMER, T. C.¹; FERREIRA, V. L.¹;
SILVA, G. DA.³

1. 3 Departamento de Ciências Florestais,
Faculdade de Ciências Agrárias do Pará -
Belém- Pará- Brasil - CEP: 66077-530

2. Departamento de Fitotecnia,
Faculdade de Ciências Agrárias do Pará-
Belém- Pará- Brasil - CEP: 66077-530

A floresta amazônica tem sofrido fortes pressões antrópicas, alterando suas características naturais. Este fato é intensificado em florestas secundárias ao longo das rodovias na região leste do Pará, onde ocorre muitas espécies pioneiras, como a *Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy (Lacre) colonizando os ambientes alterados. Assim, o trabalho objetivou estudar as principais características de germinação desta espécie, considerando a dormência das sementes e sua importância na recuperação de áreas degradadas e enriquecimento de capoeiras. As sementes foram coletadas no mês de junho (período de dispersão) a partir de indivíduos selecionados por seus aspectos qualitativos como altura, produção de frutos, e vitalidade, sendo armazenadas em recipientes de vidro sob condição ambiente e submetidas a teste de germinação após 7 meses. O teste de germinação utilizou 4 repetições em gerbox com 25 sementes cada, tendo como substrato papel toalha umedecido com água ou ácido clorídrico e colocados em germinadores em condições de luminosidade (branca e no escuro), sob diferentes temperatura (20, 25 e 30°C). Os ensaios foram conduzidos em delineamento inteiramente casualizado e a avaliação da germinação foi realizada através de observações semanais, com término dos testes pré-fixados em 60 dias. Os resultados parciais mostraram que o início da germinação ocorreu após o 1º mês de estudo no tratamento com ácido clorídrico sob temperatura de 20°C. Este tratamento também apresentou a maior porcentagem de germinação que apesar de baixa, em torno de 25 %, provavelmente ocorreu devido a quebra de dormência.

¹ Bolsista UAPG/FCAP

¹ Eng. Agrônoma - DF

¹ Professor - DCF/FCAP

INDUÇÃO DE BROTAÇÃO A PARTIR DE DIFERENTES EXPLANTES DE URUCUZEIRO (*Bixa orellana* L.).¹

MORAES, MARCELO²; **SABÁ, R. T.**³; **OLIVEIRA, R. SOUZA DE**⁴; **LEMONS, O. F. DE**⁵; **VIEIRA, I. M. S.**⁶

O urucuzeiro (*Bixa Orellana* L.), planta nativa da América Tropical, produz corantes naturais, bixina e norbixina, importantes nas indústrias de laticínios, alimento e farmacêutica. A cultura de tecido tem sido aplicada para a propagação clonal permitindo um número ilimitado de plantas, nos programas de melhoramento genético para obtenção de novas cultivares, dentre outras. A obtenção de explantes assépticos é fundamental no processo de micropropagação, pois é o primeiro passo para viabilizar o estabelecimento de protocolos. O objetivo deste trabalho foi estabelecer a proliferação de brotos a partir de diferentes explantes. Sementes esterilizadas foram germinadas *in vitro* e a partir dessas plântulas obtidas, ápices e seguimentos de hipocótilo foram testados como explantes. Em câmara de fluxo laminar os explantes foram inoculados em meio MS completo suplementado com AIA nas concentrações (0,0 e 0,3 mg/L) e KIN nas concentrações (1,0; 2,0 e 8,0 mg/L) combinados entre si, perfazendo um total de 6 tratamentos com 15 repetições cada. No experimento as maiores percentagens de entumescimento foi observada no tratamento AIA 0,3 mg/L KIN 1,0 mg/L (80%) seguido do tratamento AIA 0,0 KIN 2,0 mg/L (60%). Com relação a formação de calos, o tratamento AIA 0,3 mg/L KIN 2,0 mg/L atingiu 47% seguido do tratamento AIA 0,0 mg/L KIN 1,0 mg/L atingindo 20%. Para a proliferação de brotos o uso de AIA 0,3 mg/L e KIN 2,0 mg/L permitiu a indução de brotos cerca de 50% dos explantes (ápices caulinares) numa amplitude de variação de 4 a 5 brotos por explantes. Então, para indução de brotos o uso de cinetina na concentração de 2,0 mg/L e AIA 0,3 mg/L favorecem a indução de brotações em explantes de urucuzeiro.

1. Financiado por PNOPI /PI /CAPES /CNPq // FINEP
2. 3 . Bolsistas de Aperfeiçoamento CNPq/ DQT/ FCAP
4. Bolsista Iniciação científica CNPq/DQT/FCAP
5. Orientadores: Pesquisador/EMBRAPA - Amazônia Oriental/Professora. Dra. /FCAP

EFEITO DO HIPOCLORITO DE SÓDIO E BENLATE SOBRE TRATAMENTO

SANITÁRIO EM SEMENTES DE COPAÍBA (*Copaifera Multijuga* HAYNE) VISANDO A GERMINAÇÃO “IN VITRO”¹.

MORAES, MARCELO²; **LOPES, E.C.S**³; **SANTOS, S.B. DORA**⁴; **MOTA, M.G.C. DA**⁵. **VIEIRA, I.M.S.**⁶

A Copaíba é uma espécie que vem sofrendo pressão do extrativismo, principalmente pela indústria de fármacos, madeiras e exploração florestal, pois além da árvore fornecer óleo-resina sua madeira apresenta boas características tecnológicas e resistência à agentes xilófagos. A reprodução “*in vitro*” poderá ser uma alternativa para estabelecer protocolos sobre a propagação da Copaíba visando a criação de um banco de germoplasma com objetivo de se conservar material genético. Contudo as espécies florestais apresentam problemas quanto a excessiva contaminação fúngica. Para tanto o objetivo deste trabalho é estabelecer quais os melhores tratamentos de assepsia utilizando Benlate 0,2% e Hipoclorito de Sódio em diferentes concentrações com período de imersão de 10 minutos. Sementes selecionadas de Copaíba foram lavadas em água corrente, detergente e imersas em água por 24 horas. Em câmara de fluxo laminar foram lavadas com água autoclavada deionizada, mergulhada em álcool a 70% durante 1 minuto para posterior imersão nos seguintes tratamentos: T₀ (controle); T₁ (NaOCl a 3%); T₂ (NaOCl a 3%+Benlate a 0,2%); T₃ (NaOCl a 6%); T₄ (NaOCl a 6%+Benlate a 0,2%); T₅ (NaOCl a 9%); T₆ (NaOCl a 9%+Benlate a 0,2%); T₇ (NaOCl a 12%); T₈ (NaOCl a 12%+Benlate a 0,2%); T₉ (Benlate a 0,2%), ao término foram inoculadas em meio MS (MURASHIGE & SKOOG, 1962) com delineamento estatístico inteiramente casualizado com 10 tratamentos e 10 repetições. Após a inoculação as sementes foram mantidas na câmara de crescimento sob condições de temperatura de 25 ±2⁰ C com fotoperíodo de 16 horas. A taxa de contaminação foi observado durante 7 semanas com 14%, 13%, 5%, 3%, 3%, 3%, 3% respectivamente por fungos e bactérias; germinando 36% após o 17⁰ dia e ficando 20% sem germinar. Os tratamentos que apresentaram menor taxa de contaminação foram T₁, T₂, T₃ e T₈ e com taxas maiores os T₉, T₀, T₇, T₅, T₆ e T₄. Os tratamentos T₁ e T₃ apresentaram resultados satisfatórios para formação de plântulas assépticas, taxas elevadas de NaOCl como 9% e